

Os números da Rotatividade no Brasil:

Um olhar sobre os dados da Rais
2002 - 2013

Os números da Rotatividade no Brasil:

Um olhar sobre os dados da Rais

Introdução

O mercado de trabalho formal brasileiro que reúne contratos de trabalho celetista – com carteira de trabalho assinada, como define a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) - e estatutário – relativo aos trabalhadores contratados segundo o estatuto do funcionalismo público - terminou o ano de 2013 com um estoque de 48,9 milhões de vínculos de trabalho¹. Em relação a 2002, foram criados mais de 20 milhões de empregos, com um incremento médio anual de 1,8 milhão de postos de trabalho. Este resultado, entretanto, é fruto de uma forte movimentação contratual no período, conforme revela a Tabela 1.

TABELA 1
Evolução do número de empregos, por grupo
Brasil - 2002 a 2013 (em milhões de vínculos)

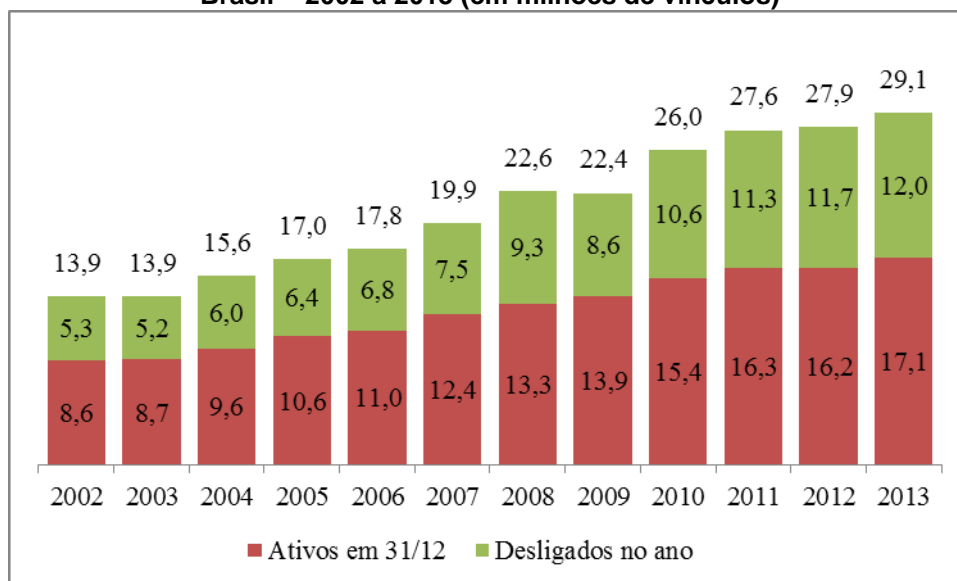
Ano	Contratos de trabalho no ano		
	Total	Contratos desligados	Contratos ativos em 31/12
2002	40,9	12,2	28,7
2003	42,0	12,4	29,5
2004	44,7	13,3	31,4
2005	47,7	14,4	33,2
2006	50,7	15,5	35,2
2007	54,6	17,0	37,6
2008	59,7	20,3	39,4
2009	61,1	19,9	41,2
2010	66,7	22,7	44,1
2011	71,0	24,7	46,3
2012	73,3	25,9	47,5
2013	75,4	26,5	48,9

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

¹ Na nomenclatura da Rais, um vínculo corresponde a um contrato de trabalho, e este representa um emprego. Observe-se que isso não corresponde ao número de trabalhadores, posto que um trabalhador pode ter mais de um contrato de trabalho.

Esta intensa movimentação dos contratos de trabalho decorre de uma grande flexibilidade contratual, já que anualmente um elevado número de admissões e desligamentos é realizado. Tendo por base o ano de 2013, nota-se que ocorreram 29,1 milhões de admissões durante o ano, mas 12,0 milhões desse total não permaneceram ativos no estoque em 31/12, tendo havido desligamento durante o ano (Gráfico 1).

GRÁFICO 1
Evolução da movimentação anual dos admitidos no ano
Brasil - 2002 a 2013 (em milhões de vínculos)



Fonte: MTE.Rais
Elaboração: DIEESE

Conceitualmente, a rotatividade nesta nota é considerada como a comparação da movimentação anual em relação ao estoque médio de empregos de cada ano. Como movimentação, considera-se o valor mínimo entre o total de admissões e de desligamentos anuais. Outro procedimento metodológico importante consiste em calcular a taxa de rotatividade, segundo os diferentes tipos: uma *taxa de rotatividade global*, que envolve todos os desligamentos observados no ano, independente dos seus motivos, e uma segunda taxa, chamada de *taxa de rotatividade descontada*, em que são excluídos os desligamentos por motivos não ligados diretamente à decisão do empregador, ou seja, desligamentos por morte e aposentadoria do trabalhador, transferências² e desligamentos a pedido do trabalhador³.

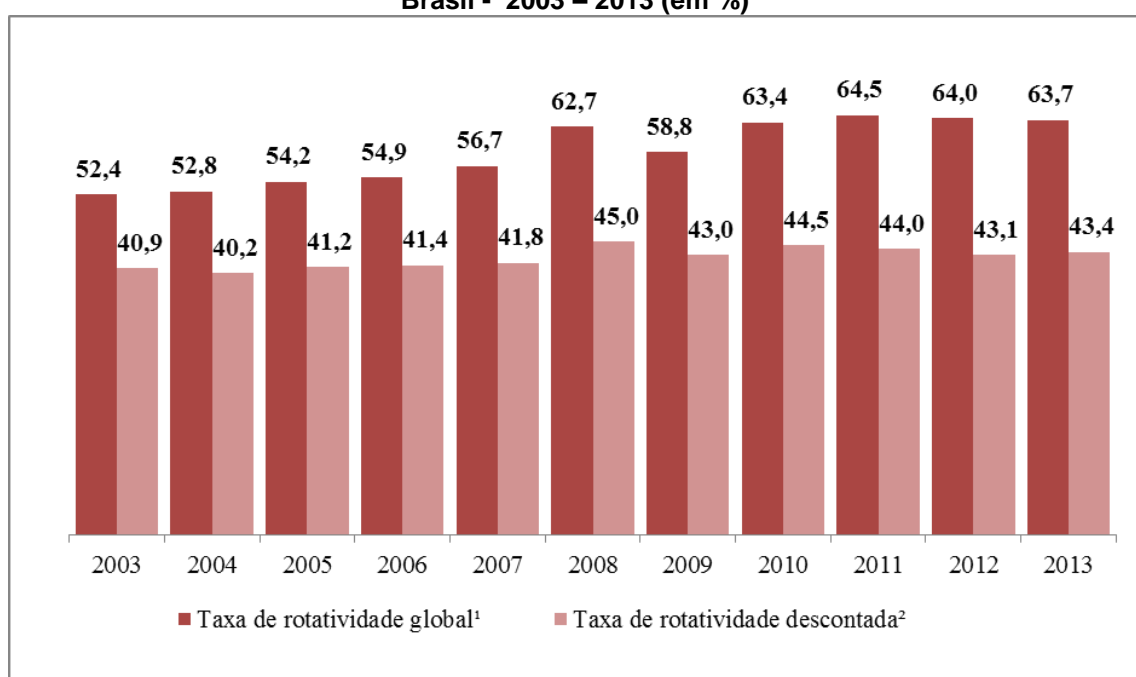
² A transferência é um mecanismo da relação contratual, combinada entre as partes, ou seja, entre o trabalhador e o empregador, que administrativamente representa um desligamento seguido de uma readmissão.

³ Segundo o DIEESE (2011, p. 13), “a caracterização destes desligamentos como realizados com base em motivos ligados diretamente ao trabalhador merece relativização, já que para uma parte deles pode ter

Mercado de trabalho celetista: rotatividade e flexibilidade contratual

No mercado de trabalho celetista⁴, a taxa de rotatividade global chegou a 63,7%, em 2013, e a taxa de rotatividade descontada, após a exclusão dos motivos ligados aos trabalhadores, foi de 43,4% no mesmo ano. A trajetória da taxa de rotatividade celetista no período recente mostra que, após um pequeno arrefecimento, em 2009, tanto da taxa global quanto da taxa descontada, em função dos efeitos da crise internacional, voltaram a subir, a partir de 2010, apresentando ordem de grandeza de aproximadamente 64% para a global, e próxima a 43% para a taxa descontada (Gráfico 2).

GRÁFICO 2
Taxa de rotatividade no mercado celetista
Brasil - 2003 – 2013 (em %)



Fonte: MTE. Rais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Considera todos os motivos de desligamentos

(2) Exclui os desligamentos por falecimento, aposentadoria, transferência e demissão a pedido do trabalhador

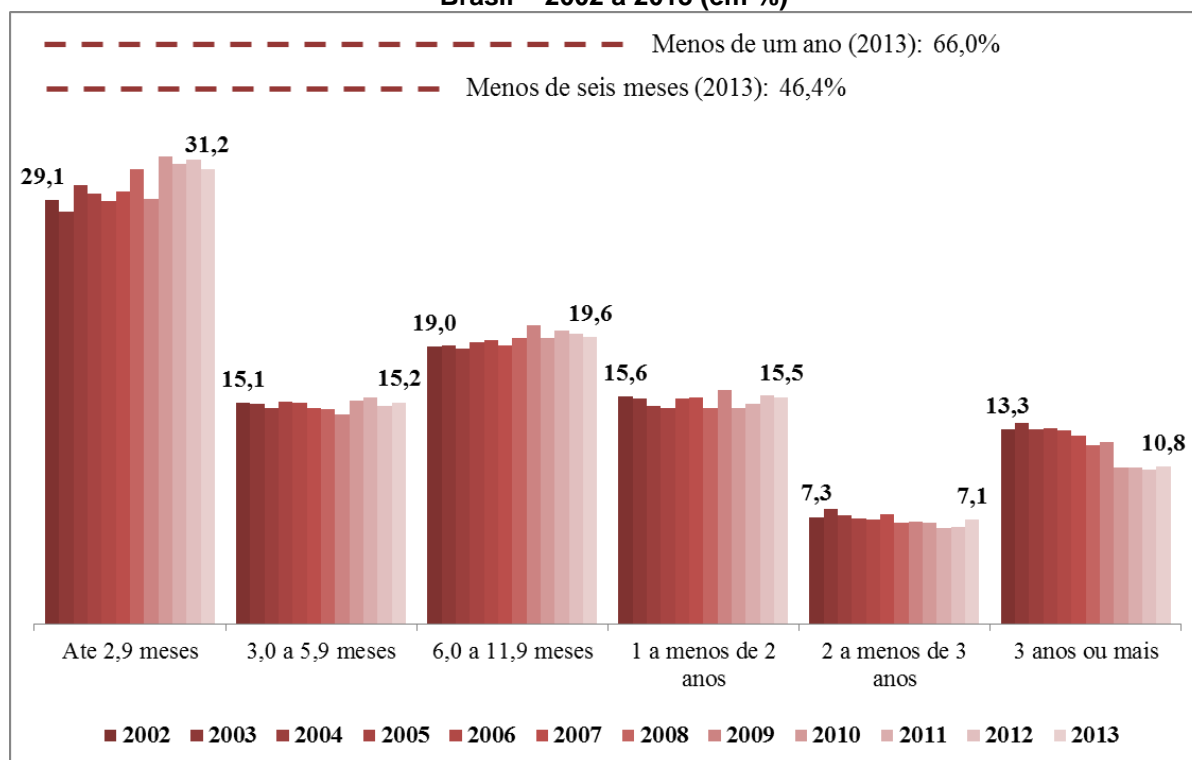
No Brasil, predomina o emprego de curta duração, que assim se caracteriza como outro indicador da flexibilidade contratual de trabalho. Entre 2002 e 2013, cerca de 45% dos desligamentos aconteceram com menos de seis meses de vigência do contrato de trabalho, e em cerca de 65% dos casos sequer atingiram um ano completo.

contribuído a ação patronal. (...) Mesmo no caso da demissão a pedido do trabalhador, em muitos casos, concorre a opressão causada por diferentes tipos de assédios praticados no mercado de trabalho”.

⁴ A taxa de rotatividade no mercado formal, ou seja, considerando os vínculos celetistas e estatutários é bem inferior à taxa de rotatividade calculada especificamente para o mercado celetista uma vez que a dinâmica de admissão e desligamento no setor público segue uma lógica distinta do setor privado. A inclusão dos Estatutários reduz a taxa de rotatividade global em 8,8p.p., ou seja, ela cai de 63,7% para 54,9%. No caso da taxa de rotatividade descontada, a inclusão dos Estatutários reduz a taxa de 43,4% para 37,5%, ou seja, a redução neste caso é de 6 p.p. Nesta Nota Técnica, o enfoque volta-se para o conjunto dos vínculos celetistas de trabalho.

Além de o tempo de duração do contrato de trabalho já ser caracteristicamente baixo, houve um ligeiro aumento da participação das menores faixas de tempo de permanência, no período analisado (Gráfico 3).

GRÁFICO 3
Distribuição dos desligamentos de vínculos celetistas segundo
faixas de tempo de emprego
Brasil - 2002 a 2013 (em %)



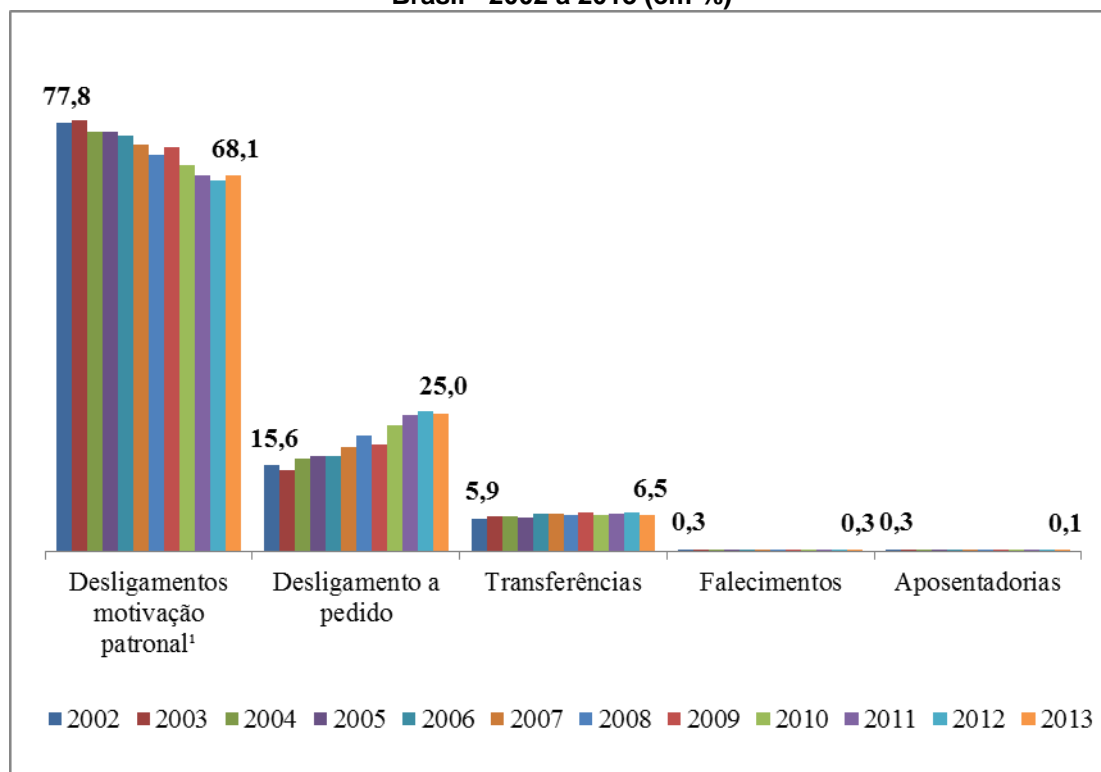
Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

No que tange aos motivos de desligamento, predomina quantitativamente o encerramento do contrato de trabalho ligado a fatores cuja motivação é tipicamente patronal⁵. O volume destes desligamentos respondeu por 77,8% do total no início do período analisado, caindo para 68,3% no final. Portanto, ainda que tenha havido esta redução, mais de dois terços dos desligamentos reportam-se aos motivos estritamente patronais. Considerando as razões que têm origem na motivação do trabalhador, chama a atenção o crescimento do desligamento a pedido, que ocorre em função de uma dinâmica positiva do mercado de trabalho no período, com a criação de alternativas para a busca de postos de trabalho mais qualificados. Em 2002, 15,6% dos desligamentos

⁵ As decisões tipicamente patronais dizem respeito, principalmente, às demissões sem justa causa, com justa causa e término de contrato. As decisões de desligamento tipicamente vinculadas aos trabalhadores, como dito anteriormente, referem-se aos pedidos de desligamentos, falecimento, aposentadorias e transferências.

ocorriam por iniciativa do trabalhador, e tiveram aumento de quase 10 pontos percentuais, atingindo 25,0%, em 2013 (Gráfico 4).

GRÁFICO 4
Distribuição dos desligamentos no ano por causas
Brasil - 2002 a 2013 (em %)



Fonte: MTE .Rais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) As decisões tipicamente patronais dizem respeito principalmente às demissões sem justa causa, com justa causa e término de contrato

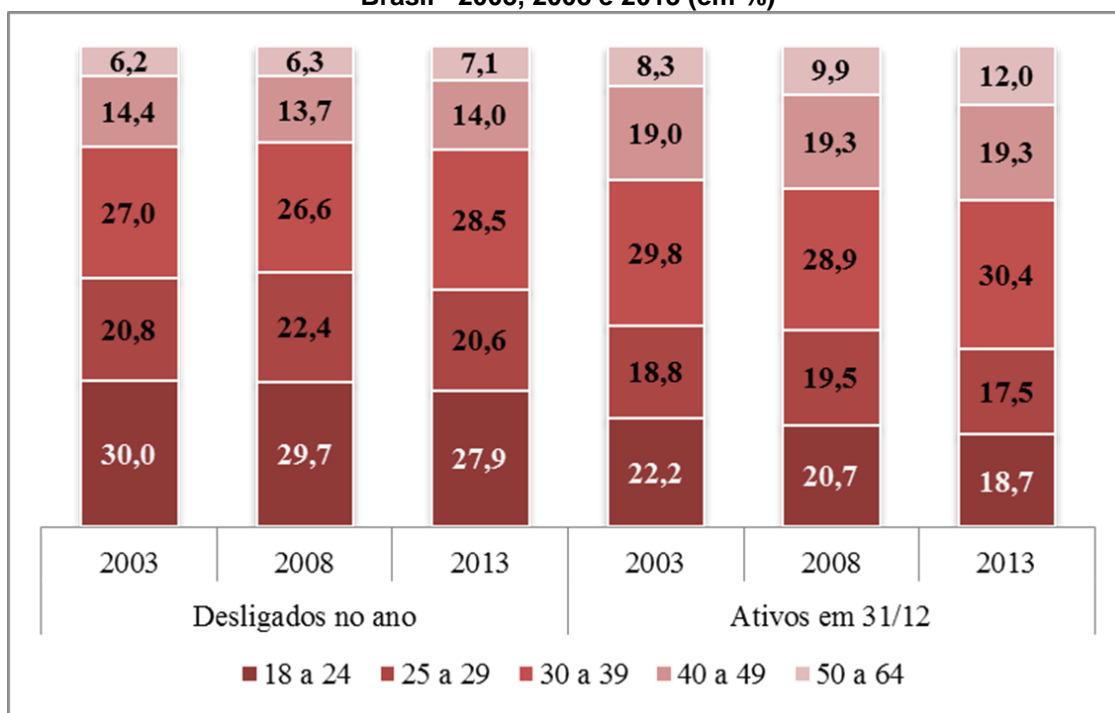
Rotatividade segundo atributos pessoais dos trabalhadores

Comparando a distribuição etária entre os vínculos desligados e ativos, observa-se que os desligamentos predominam entre pessoas em nas faixas etárias mais baixas. Em 2003, 30,0% dos contratos eram ocupados por trabalhadores com idade entre 18 e 24 anos, no entanto, eles somavam 22,2% entre os vínculos ativos em 31 de dezembro. Já em 2013, os percentuais foram de, respectivamente, 27,9% e 18,7%, ampliando a distância em termos de pontos percentuais. Já a participação dos trabalhadores com idade entre 50 e 64 anos, em 2013, era de 7,1% entre os vínculos desligados, e 12,0%, nos vínculos ativos (Gráfico 5).

Ademais, observa-se, tanto no caso dos desligados, como no dos ativos, no decorrer do período, um crescimento de participação das faixas etárias mais elevadas, e

simultânea redução da participação das faixas de menor idade. Esta é uma característica do mercado de trabalho de forma geral. Os dados ressaltam a queda de participação da faixa etária de 18 a 24 anos, tanto entre ativos quanto entre os desligados, e mostram que a parcela de empregos ocupada por trabalhadores entre 50 e 64 anos passa de 8,3% para 12,0% entre 2003 e 2013, no caso dos vínculos ativos.

GRÁFICO 5
Distribuição dos vínculos celetistas segundo faixa etária
Brasil - 2003, 2008 e 2013 (em %)



Fonte: MTE .Rais

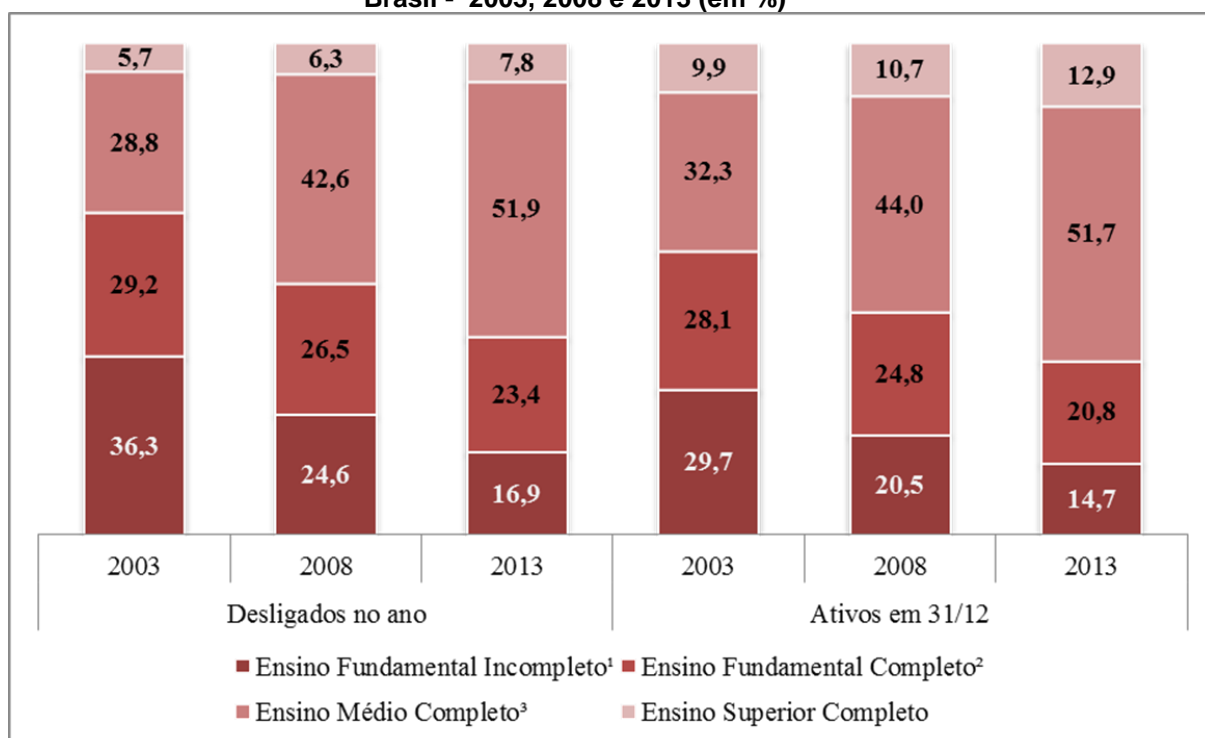
Elaboração: DIEESE

Nota: Exclui as faixas inferiores a 18 anos completos e superiores a 65 anos completos

Por sua vez, na análise dos atributos de escolaridade entre os trabalhadores, nota-se que entre os desligados há uma participação maior das faixas com menor escolaridade comparativamente aos vínculos ativos. Em 2003, vê-se que entre os vínculos desligados no ano, 36,3% possuíam ensino fundamental incompleto, contra 29,7% de participação entre os vínculos ativos. Em 2013, eram, respectivamente, 16,9% e 14,7%. Em relação aos trabalhadores com o ensino fundamental completo, suas participações foram de 23,4% e 20,8% nos vínculos desligados e ativos, respectivamente, em 2013. Adicionalmente, verifica-se que a participação dos trabalhadores com ensino superior foi de 7,8% nos desligados em 2013, contra 12,9% entre os ativos (Gráfico 6).

Contudo, de modo geral, é possível perceber a tendência de aumento de escolaridade dos trabalhadores do segmento celetista ao longo do período analisado, com crescimento da participação dos segmentos de maior escolaridade, notadamente, o ensino médio completo e ensino superior completo, e redução de participação das faixas de menor escolaridade, ou seja, ensino fundamental, incompleto e completo. Esta tendência se verifica em ambos os tipos de vínculos, desligados ou ativos no ano.

GRÁFICO 6
Distribuição dos vínculos celetistas segundo faixa de escolaridade
Brasil - 2003, 2008 e 2013 (em %)



Fonte: MTE .Rais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui Analfabetos

(2) Inclui Ensino Médio Incompleto

(3) Inclui Ensino Superior Incompleto

A rotatividade segundo setores de atividade econômica

Os setores de atividade econômica diferem no que diz respeito à intensidade da rotatividade, sendo importante considerar a natureza distinta de suas atividades, em particular nos setores Construção civil e Agrícola⁶. Para os dados de 2013, ordenados do maior para o menor, as taxas de rotatividade calculadas foram:

⁶ Por exemplo, na Construção civil, cada obra é um produto realizado por etapas, envolvendo diferentes volumes de trabalho e distintos tipos de ocupação. A atividade Agrícola é sazonal, caracterizando-se por uma produção cíclica anual.

1. **Construção Civil** – taxa do setor: 115,0%; taxa descontada: 88,1%
2. **Agricultura** – taxa do setor: 88,8%; taxa descontada: 65,4%
3. **Comércio** – taxa do setor: 64,2%; taxa descontada: 42,1%
4. **Serviços** – taxa do setor: 59,6%; taxa descontada: 39,0%
5. **Administração Pública**⁷ – taxa do setor: 56,0%; taxa descontada: 48,5%
6. **Indústria de transformação** – taxa do setor: 52,4%; taxa descontada: 35,4%
7. **Serviço Utilidade Pública** – taxa do setor: 32,5%; taxa descontada: 21,5%
8. **Extrativa Mineral** – taxa do setor: 31,9%; taxa descontada: 21,1%

A movimentação no mercado de trabalho celetista segundo estabelecimentos

Em 2013, 3,8 milhões de estabelecimentos declararam a Rais. Observando-se a movimentação do mercado de trabalho celetista segundo os estabelecimentos, tem-se que (Tabela 2):

- 15,2% do total de estabelecimentos só realizaram admissões;
- 13,2% só realizaram desligamentos;
- 20% dos estabelecimentos não tiveram movimentações de vínculos no ano, nem admissões e nem desligamentos;
- 15,3% apresentaram saldo negativo de empregos no ano, com mais desligamentos do que admissões;
- 14,4% tiveram o mesmo número de admissões e desligamentos; e
- 21,8% dos estabelecimentos tiveram saldo positivo de emprego.

⁷ Este cálculo do Setor Público refere-se às contratações feitas segundo o regime da CLT por entes públicos federais, como estaduais e municipais. Este movimento é crescente no mercado de trabalho brasileiro, e é conhecido sobre tudo pela “terceirização no setor público”.

TABELA 2
Distribuição dos estabelecimentos segundo tipo de movimentação no ano
Brasil - anos selecionados

Características da movimentação dos estabelecimentos	% estabelecimentos por ano								
	2001	2004	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Só admitiu	17,4	17,5	16,5	16,2	16,5	16,5	16,0	15,3	15,2
Só desligou	14,9	14,5	14,1	13,6	14,1	13,1	13,1	13,1	13,2
Não movimentou	22,1	22,5	21,4	20,0	20,3	19,3	18,9	20,0	20,0
Nº desligados>Nº admitidos	12,8	11,9	13,2	14,1	14,2	13,8	14,7	15,2	15,2
Nº desligados=Nº admitidos	13,5	13,3	13,7	14,2	13,7	14,2	14,4	14,3	14,4
Nº desligados<Nº admitidos	19,3	20,3	21,1	22,0	21,2	23,1	22,9	22,1	21,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Nº total de estabelecimentos (em mil)	2.335	2.626	2.935	3.081	3.224	3.403	3.591	3.696	3.837

Fonte: MTE .Rais

Elaboração: DIEESE

Chama a atenção o fato de que um reduzido número de estabelecimentos é responsável pela maior parte dos desligamentos realizados anualmente. Classificando os estabelecimentos em dois grupos, de acordo com o número de desligamentos que eles realizaram no ano, até 25 e acima de 25 desligamentos, nota-se que, em 2013, 6,2% dos estabelecimentos foram responsáveis por 63,3% dos desligamentos ocorridos durante o ano (Tabela 3).

TABELA 3
Distribuição dos estabelecimentos e dos desligamentos, por faixas de desligamentos
Brasil - 2007 a 2013

Faixas de desligamentos	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Até 25 vínculos	94,9	94,3	94,5	94,2	93,9	93,7	93,8
Acima de 25 vínculos	5,1	5,7	5,5	5,8	6,1	6,3	6,2
Total de estabelecimentos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 25 vínculos	38,6	36,2	38,0	36,6	36,6	36,0	36,7
Acima de 25 vínculos	61,4	63,8	62,0	63,4	63,4	64,0	63,3
Total de vínculos desligados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MTE .Rais

Elaboração: DIEESE

Estabelecimentos do setor privado com rotatividade acima da média

Prosseguindo a análise para 2013, os dados indicam que 897 mil estabelecimentos privados, representando 23,4% do total, apresentam taxa de rotatividade acima da taxa descontada média (43,4%). Deste total, 89,1% possuíam até

19 empregados, dada a forte predominância dos setores de Comércio e Serviços na determinação dos resultados, em estabelecimentos deste porte (Tabela 4).

TABELA 4
Distribuição dos estabelecimentos privados com taxa de rotatividade acima da média
por setor de atividade econômica e faixa de tamanho de estabelecimento
Brasil, 2013

Faixa de tamanho	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	SIUP	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agricultura	Total
Nenhum	2,7	4,1	3,9	14,0	5,8	5,5	6,3	9,6	6,1
De 1 a 4	30,2	35,1	32,3	42,8	52,9	50,7	33,9	67,4	50,2
De 5 a 9	21,5	21,3	19,5	15,7	21,7	20,6	20,1	11,4	20,4
De 10 a 19	19,4	17,7	14,6	11,8	12,1	12,1	16,1	6,0	12,4
De 20 a 49	16,2	13,8	13,2	9,6	5,7	7,4	8,6	3,5	7,4
De 50 a 99	6,9	4,8	6,5	3,4	1,2	2,1	4,6	1,1	2,1
De 100 a 249	2,0	2,3	5,3	1,9	0,5	1,1	3,4	0,7	1,0
De 250 a 499	0,7	0,6	2,7	0,5	0,1	0,3	2,9	0,2	0,2
De 500 a 999	0,2	0,3	1,2	0,2	0,0	0,1	2,3	0,1	0,1
1000 ou mais	0,0	0,2	0,8	0,1	0,0	0,1	1,7	0,0	0,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total de vínculos	2.789	106.446	2.177	42.369	373.311	322.251	174	48.148	897.665

Fonte: MTE .Rais

Elaboração: DIEESE

No total dos estabelecimentos privados, em 2013, foram observados 16,6 milhões de desligamentos⁸, sendo que 58,3% deste total – que correspondem a 9,7 milhões de desligamentos - foram realizados em estabelecimentos privados com taxa de rotatividade acima da média do mercado de trabalho (43,4%) (Tabela 5). Chama a atenção a participação destes percentuais nos setores Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) (79,4%), Agricultura e pecuária (65,1%) e Serviços (62,4%) (Tabela 5).

⁸ Excluindo os desligamentos ligados diretamente ao trabalhador: a pedido do trabalhador, por morte, aposentadoria e transferência.

TABELA 5
Desligamentos¹ em estabelecimentos privados com taxa de rotatividade acima da média
e total por setor de atividade econômica
Brasil, 2013

Setor de atividade econômica	Total de desligamentos ¹		% do Total
	Nos estabelecimentos com rotatividade acima da média	No total de estabelecimentos	
Extrativa Mineral	30.253	54.849	55,2
Indústria de Transformação	1.628.803	2.905.065	56,1
SIUP	63.873	80.430	79,4
Construção Civil	1.238.743	2.501.508	49,5
Comércio	2.249.792	3.937.711	57,1
Serviços	3.870.276	6.201.552	62,4
Administração Pública	4.111	7.954	51,7
Agricultura	624.243	958.494	65,1
Total	9.710.094	16.647.563	58,3

Fonte: MTE .Rais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Exclui os desligamentos ligados diretamente ao trabalhador: a pedido do trabalhador, por morte, aposentadoria e transferência

Se forem considerados apenas os estabelecimentos privados não optantes dos Simples, percebe-se que, em 2013, 323 mil apresentaram taxa rotatividade acima da taxa média do mercado de trabalho, sendo que 82% deles também estão compreendidos na faixa com até 19 empregados (Tabela 6).

TABELA 6
Distribuição dos estabelecimentos privados não optantes do Simples com taxa de rotatividade acima da média por setor de atividade econômica e faixa de tamanho de estabelecimento
Brasil, 2013

Faixa de tamanho	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	SIUP	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agricultura	Total
Nenhum	2,0	4,1	3,9	16,3	5,6	5,7	6,8	9,7	6,9
De 1 a 4	17,7	20,8	21,3	37,5	29,8	52,1	31,7	68,3	44,1
De 5 a 9	15,7	14,4	14,9	14,1	22,6	17,2	21,7	11,0	17,4
De 10 a 19	18,9	16,2	14,3	11,7	21,5	10,1	14,9	5,7	13,4
De 20 a 49	25,9	20,4	17,0	10,9	14,2	8,2	9,3	3,3	10,6
De 50 a 99	13,5	12,3	10,7	5,0	4,1	3,4	5,0	1,1	4,2
De 100 a 249	4,3	7,7	9,2	3,1	1,9	2,1	3,1	0,7	2,4
De 250 a 499	1,5	2,4	5,0	0,8	0,3	0,7	3,1	0,2	0,7
De 500 a 999	0,5	1,0	2,2	0,4	0,1	0,3	2,5	0,1	0,3
1000 ou mais	0,1	0,7	1,6	0,2	0,0	0,2	1,9	0,1	0,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total de vínculos	1.290	27.317	1.161	23.962	90.780	134.352	161	44.687	323.710

Fonte: MTE .Rais
Elaboração: DIEESE

Os estabelecimentos não optantes do Simples tiveram taxa de rotatividade acima da média efetuaram, em 2013, 6,4 milhões de demissões, o que representou 38,6% do total de desligamentos, com a exclusão dos motivos relacionados ao trabalhador, realizados pelo conjunto de estabelecimentos não optantes do Simples (Tabela 7). Destacam-se, igualmente, os setores de SIUP (70,9%) e Agricultura e Pecuária (60,7%).

TABELA 7
Desligamentos¹ em estabelecimentos privados não optantes do Simples com taxa de rotatividade acima da média e total por setor de atividade econômica
Brasil, 2013

Setor de atividade econômica	Total de desligamentos ¹		% do Total
	Nos estabelecimentos com rotatividade acima da média	No total de estabelecimentos	
Extrativa Mineral	22.695	54.849	41,4
Indústria de Transformação	1.031.396	2.905.065	35,5
SIUP	57.055	80.430	70,9
Construção Civil	981.171	2.501.508	39,2
Comércio	1.054.205	3.937.711	26,8
Serviços	2.693.633	6.201.552	43,4
Administração Pública	3.917	7.954	49,2
Agricultura	581.728	958.494	60,7
Total	6.425.800	16.647.563	38,6

Fonte: MTE .Rais

Elaboração: DIEESE

Nota: Excluindo os desligamentos ligados diretamente ao trabalhador: a pedido do trabalhador, por morte, aposentadoria e transferência

Considerando somente os estabelecimentos privados com o maior número de desligamentos cuja motivação é ligada à decisão patronal, tem-se que:

- 1,0% dos estabelecimentos privados (37.348 estabelecimentos) foram responsáveis por 41,8% destes desligamentos no setor privado (6.959.715 desligamentos); e
- 0,5% dos estabelecimentos privados (18.587 estabelecimentos) foram responsáveis por 33,9% destes desligamentos no setor privado (5.636.021 desligamentos)

Considerando o universo dos 0,5% de estabelecimentos com maior número de desligamentos, as atividades econômicas com maior participação dos desligamentos são: *Seleção, agenciamento e locação de mão de obra, Obras de infraestrutura, Construção de edifícios, Agricultura, pecuária e serviços relacionados e Fabricação de produtos alimentícios* (Tabela 8).

TABELA 8
Estoque de empregos, desligamentos¹, número de estabelecimentos dos 0,5% de
estabelecimentos com maior número de desligamentos, segundo divisão CNAE
Brasil, 2013

Divisão CNAE 2.0	Descrição	0,5% das empresas/estabelecimentos			% do total	
		Estoque em 31/12	Desliga- mentos ¹	Estabeleci- mentos	Estoque em 31/12	Desliga- mentos ¹
78	Seleção, agenciamento e locação de mão de obra	471.759	995.434	1.367	84,9%	94,9%
42	Obras de infraestrutura	587.345	614.510	1.367	62,6%	75,0%
41	Construção de edifícios	403.877	501.310	2.208	30,1%	41,0%
1	Agricultura, pecuária e serviços relacionados	285.171	353.850	1.087	21,1%	39,5%
10	Fabricação de produtos alimentícios	844.483	329.239	934	56,2%	60,1%
82	Serv. escritório, de apoio adm. e outros serv. prest. às empresas	694.779	29.207	823	53,7%	56,9%
81	Serviços para edifícios e atividades paisagísticas	606.881	295.094	881	41,3%	51,3%
43	Serviços especializados para construção	218.908	213.275	849	28,0%	34,7%
47	Comércio varejista	351.998	174.258	1.116	5,2%	5,9%
49	Transporte terrestre	494.092	161.804	867	29,3%	26,5%
80	Atividades de vigilância, segurança e investigação	454.950	122.960	476	65,4%	64,9%
46	Comércio por atacado, exc. veículos automot. e motocicletas	183.972	89.117	537	11,7%	15,1%
Subtotal 12 Divisões CNAE		5.598.215	4.180.058	12.512	28,0%	39,3%
Total		9.616.692	5.636.021	18.587		

Fonte: MTE .Rais

Elaboração: DIEESE

Nota: Excluindo os desligamentos ligados diretamente ao trabalhador: a pedido do trabalhador, por morte, aposentadoria e transferência

Síntese das questões principais

- O mercado de trabalho formal brasileiro segue em expansão nos últimos anos e é caracterizado por uma elevada movimentação contratual, ou seja, grande número de admissões e desligamentos ao longo do ano.
- Parte considerável destes desligamentos se refere a decisões patronais, ainda que este número venha se reduzindo ao longo dos últimos anos.
- Em decorrência desta flexibilidade contratual, o tempo médio de duração dos contratos de trabalho é reduzido.

- Em 2013, a taxa de rotatividade global no mercado celetista foi de 63,7%, enquanto a taxa de rotatividade descontada foi de 43,4%, valores consistentes com os apresentados nos últimos anos.
- De modo geral, verifica-se que entre os desligamentos ocorridos durante o ano há uma predominância maior dos trabalhadores mais jovens e de relativamente menor escolarização frente aos trabalhadores que permanecem ativos no final de cada ano.
- Agricultura e pecuária e Construção civil são os setores com maiores taxas de rotatividade.
- Um reduzido número de estabelecimentos é responsável pela maior parte dos desligamentos ocorridos durante o ano. Em 2013, 6,2% dos estabelecimentos do setor privado foram responsáveis por 63,3% dos desligamentos ocorridos no ano – estabelecimentos estes que realizaram acima de 25 desligamentos.
- Considerando os 0,5% de estabelecimentos com maior número de desligamentos, as atividades econômicas que mais se destacam são *Seleção, agenciamento e locação de mão de obra, Obras de infraestrutura, Construção de edifícios, Agricultura, pecuária e serviços relacionados e Fabricação de produtos alimentícios*.

Equipe técnica responsável (DIEESE)

Ademir Figueiredo

Antônio Ibarra

Samira Schatzmann

Iara Heger (revisão)